

USIMINAS ESCANCAROU DE VEZ: ALÉM DO CALOTE NO REAJUSTE, QUER RETIRAR DIREITOS

Sindicato já entrou com ação de dissídio

Companheiro/as

Na reunião realizada dia 12/02, no Ministério do Trabalho, mais uma vez ficou claro que a USIMINAS não quer negociar e seu único objetivo é não pagar o que deve e retirar direitos dos trabalhadores.

A empresa teve a afronta de apresentar uma proposta que além de não repor a inflação retira direitos já garantidos.

Veja o que pretendia a USIMINAS:

- pagar apenas 3% e só a partir de março, ou seja, continua dando calote no que deve aos trabalhadores, pois só o INPC está em 10,33%, e não pagar o retroativo.
- Retirar 10 dias do retorno de férias para quem já está trabalhando;
- Fim do retorno de férias para quem for contratado.
- R\$ 2.000 de abono;

Veja o que perderia, em um ano, um trabalhador que receba R\$2.500,00: só no salário, sem contar os demais direitos, perderia R\$ 1466,00, mais R\$ 1291,25 do retroativo e R\$ 833,33 do retorno de férias, que ele iria perder todos os anos. E isso sem contar o que perderia no 13º salário, férias, horas extras, adicionais, aposentadoria, FGTS e a defasagem nos reajustes futuros.

Essa palhaçada já foi recusada pelo Sindicato e, devido a total falta de respeito da USIMINAS com os trabalhadores, a recusa da mesma em negociar o reajuste

salarial e a tentativa de atacar nossos direitos, entramos com o pedido de dissídio coletivo na justiça do trabalho.

A USIMINAS agendou mais uma reunião para o dia 19/02, mas não vamos esperar mais essa enrolação, o pedido de dissídio já foi protocolado.

Fique atento: a USIMINAS, seus pelegos e oportunistas que mentem dizendo representam o Sindicato, estão espalhando mais mentiras para tentar confundir os trabalhadores. A USIMINAS não apresentou duas propostas. Ela apresentou a proposta ao lado e insistiu na anterior de 0% que já havia sido rejeitada. Ela não apresentou mais nada e não aceitou nenhuma negociação.

O dissídio da Campanha Salarial não pode retirar direitos já garantidos no Acordo Coletivo, ou seja, ele não pode acabar com o retorno de férias. O retorno de férias é direito adquirido, nem a USIMINAS, nem o Judiciário podem retirar no processo de dissídio.

A USIMINAS desrespeita direitos, tenta de tudo para dar calote no que deve aos trabalhadores, se fartou de empréstimos com bancos privados e também públicos, como o BNDES, e agora até ensaia uma recuperação judicial, tudo para iniciar uma nova rodada de mais lucros, onde o que impera é a exploração contra os trabalhadores.

SÓ ESPERAR PELO DISSÍDIO NÃO BASTA, É PRECISO FORTALECER NOSSA MOBILIZAÇÃO CONTRA OS ATAQUES DOS PATRÕES AOS NOSSOS DIREITOS. FIQUE ATENTO E PARTICIPE DAS ATIVIDADES CHAMADAS PELO SINDICATO.

NO DIA 22/02, VAI TER REUNIÃO SOBRE O TURNO O ATUAL ACORDO COLETIVO VENCE NO FINAL DE MARÇO

No dia 22/02, às 10 horas, vamos realizar a primeira reunião com a USIMINAS para discutir a alteração da jornada de turno, pois o atual Acordo vence no dia 31/03.

Vamos registrar novamente nossa discordância com a atual jornada que tanto prejudica os trabalhadores e que não vamos aceitar o turno fixo.

Em 2013, a USIMINAS insistiu em manter o atual horário e não aceitou negociar nenhuma tabela que tivesse menos que 37,5 horas, 4 letras e 3 turnos e ameaçou implementar o turno fixo na marra.

Nós defendemos uma tabela que garanta 4 dias de

folga. Para mudar a atual jornada é preciso se colocar em movimento, pois é na luta que avançamos em nossa reivindicação por um turno que garanta mais folgas.

Vamos realizar várias reuniões no Sindicato para conversarmos sobre o turno e sobre nossa mobilização pela mudança do turno. Veja abaixo as datas e os horários e participe.

DIAS 22, 23, 24 E 25/02 DAS 13H00 ÀS 17H00 NO SINDICATO! PARTICIPE E VAMOS TODOS JUNTOS LUTAR POR UM NOVO TURNO.

MAIS 5 VÍTIMAS DAS PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO IMPOSTAS PELA USIMINAS

No dia 09/02, as péssimas condições de trabalho na USIMINAS fizeram mais vítimas em Ipatinga.

Cinco trabalhadores na empresa NM Engenharia foram feridos devido a um vazamento de gás no topo do Alto forno 3.

Os trabalhadores foram intoxicados e hospitalizados após inalarem um gás tóxico que entrou no sistema de respiração, equipamento que deveria proteger os trabalhadores.

No final do ano passado, denunciemos a grande concentração de gás no topo do Alto Forno 3, que quase sempre saturava o detector quando passava de 1000 PPM, e que haviam poucas máscaras de linhas disponibilizadas. Notificamos a NM Engenharia do risco eminente e cobramos a solução dos problemas.

A prática da direção da USIMINAS e suas empreiteiras é tentar esconder os acidentes e até agora não forneceram a CAT- Comunicação de Acidente de Trabalho - para o Sindicato. **A NM, numa clara demonstração de desrespeito com a vida dos trabalhadores, respondeu à intimação do Sindicato dizendo que os trabalhadores que foram vítimas**

dos acidentes são representados pelo Sindicato dos Trabalhadores na construção civil e que, por isso, não ia prestar nenhum esclarecimento. E a USIMINAS teve a cara de pau de chamar o acidente de um “pequeno vazamento”.

O SINDIPA já procurou os trabalhadores e suas famílias e fez uma denúncia ao Ministério do Trabalho exigindo a devida fiscalização.

As condições de trabalho são cada vez mais precárias na USIMINAS, o que aumenta os acidentes e doenças provocadas pelo trabalho. Para aumentar os lucros dos acionistas, a empresa não fornece os EPI's obrigatórios, não realiza as manutenções necessárias, não garante proteção coletiva e expõem os trabalhadores à situações de extremo risco à vida.

Além disso, o quadro de trabalhadores está reduzido em várias áreas e, por isso, ela estende e intensifica a jornada, o que aumenta ainda mais o risco de acidentes.

Para enfrentar mais esse ataque à vida dos trabalhadores o mais importante é a luta por melhores condições de trabalho e pela saúde e vida dos metalúrgicos.

Péssimas condições de trabalho nas empreiteiras

Assédio moral, exposição à agentes insalubres, risco de vida, excesso de horas extras, irregularidade na marcação de ponto e nos horários de trabalhos são problemas enfrentados em todas as terceirizadas que atuam dentro da USIMINAS.

Na Convaço, na revisão e grandes reparos, os trabalhadores estão sendo obrigados a mudar de função e sem a devida remuneração.

Na Convaço Campo, a empresa deu uma prova para passar os trabalhadores para mecânico n2, mas, além de ter demorado, o aumento foi de apenas 3%, bem inferior ao que era devido.

No final do ano passado, a Convaço continuava com as irregularidades nos horários. Recebemos denúncias de que ela continuava alterando os horários, sem respeitar as tabelas do acordo de turno, sem respeitar os intervalos de descanso e obrigando os trabalhadores a jornadas de 11 horas, que para piorar só tinha um intervalo para refeição.

O Sindicato notificou a empresa várias vezes das irregularidades e cobrou que as mesmas fossem corrigidas. Como a Convaço não tomou nenhuma providência, no ano passado, entramos com processo no judiciário e a empresa já foi notificada e obrigada a apresentar os documentos que comprovam os horários que estão sendo feitos, como os espelhos de ponto.

Devido ao processo judicial, a Convaço entrou em contato com o Sindicato, no mês passado, dizendo

que já havia corrigido o problema, mas se você continua trabalhando nessa situação, entre em contato imediatamente com o Sindicato e informe os horários que está trabalhando. O processo segue no Judiciário e vamos exigir que os nossos direitos sejam respeitados.

Na CMI Brasil, os trabalhadores são obrigados a fazer horas extras que não são pagas e estão indo para um banco de horas inventado pela empresa. Não há nenhum acordo de banco de horas e já notificamos a empresa exigindo que pague as horas extras que deve aos trabalhadores. Se você fez hora extra e não recebeu entre em contato imediatamente com o Sindicato.

A Sankyu está aproveitando o momento para explorar ainda mais os trabalhadores.

Na Laminação a quente, p17, a Sankyu demitiu vários trabalhadores e passou o setor para dois turnos. Os metalúrgicos que ficaram na área estão sendo obrigados a trabalhar constantemente no dia da sua folga. Além disso, o desvio de função é constante.

Na P31 ETAV, a empresa não esta pagando hora extra e feriados.

Na Sinterização, os trabalhadores não estão recebendo insalubridade e os que estão sendo mudados de função não estão recebendo o que tem direito. E pela falta de trabalhadores, os metalúrgicos estão sofrendo desvio de função e quando se recusam levam balão ou advertência.

